



## 103

### ROMANCE DE DOM JOAQUIM

*Describe-se uma batalha no mar entre a armada de Dom Joaquim e a da Turquia. De quatrocentas e oitenta naus só uma escapa ao Turco, que lamenta, não as galeras, mas a sua gente...*

SUA Alteza, que Deus guarde,  
aviso ao mar mandaria;  
que se aparelhasse a armada  
para largar no outro dia.

A armada se aparelhara  
com extrema galhardia,  
meia-noite, que era em ponto,  
Dom Joaquim já não dormia.  
Mas o Sol vinha raiando,  
tudo já manobraría;  
tirara peças de leva  
em sinal de que saía.  
Saindo de barra em fora,  
quando já terra não via,  
forte armada avista ao longe,  
que em todo o mar se estendia.

Uma à outra se chegara  
pelo pino do meio-dia,  
a batalhar se puseram,  
cada qual com mais porfia;  
a salva que o perro dava  
tudo era mosquetaria;  
muito tempo já durava,  
nem um nem outro vencía;  
Dom Joaquim quase perdido  
sem saber o que faria,  
a um Santo Cristo abraçado,  
de popa à proa dizia:  
— Deus do Céu, que me estais ven-  
[do,

filho da Virgem Maria;  
não permitais, Deus bendito,  
que vamos dar à Turquia!  
Palavras não eram ditas  
sua voz o Céu ouvia,  
pois passado pouco tempo  
o rei moiro se perdia.  
As galés que ele trouvera  
todas lo mar engolia;  
de quatrocentas e oitenta  
uma só lhe escaparia,  
essa co'o leme quebrado

e a popa em grande avaria,  
com a bandeira de rastos  
em desprezo da Turquia.

— Que nobre armada era aquela,  
que tão briosa vencia?

— Comandava-a Dom Joaquim,  
mais valente não havia,  
já voltava às suas praias  
com soberba galhardia.

O perro moiro vencido  
com muita mágoa dizia:

— Não se me dá das galeras,  
nem do que nelas havia,  
dá-se-me da minha gente,  
que era la flor da Turquia,  
e mais de uma filha moça,  
que era a estrela do meu dia!

Versão publicada no *Romanceiro do  
Algarve*, de Estácio da Veiga.